

O EVANGELHO DE LUCAS:

O ÚNICO DEUS PARA TODOS OS POVOS

EP 02 PARTE 01 - UMA PEQUENA INTRODUÇÃO E A VOLTA DA PROFECIA

“Havia nos dias de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias...” (Lucas 1.5 parte a).

No EP01 vimos que Lucas estabeleceu de forma clara e objetiva seu alvo a Teófilo: dar certeza das verdades sobre a fé cristã.

Agora, ele começa a história com um fato narrado apenas aqui e em nenhum outro evangelho sinótico. Aliás, este é um bom momento para explicar rapidamente o que vem a ser o termo “evangelho sinótico”.

Chamamos os relatos escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João de “evangelho” pois esta é a forma que os próprios autores se referem a história a ser apresentada ao leitor: evangelho. (cf. Mc 1.1: *“princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus”*). O termo “evangelho” que em grego significa “boa notícia” tem seu significado bíblico oriundo do Antigo Testamento, especialmente Isaías 52.7.

“Como são belos sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que proclama a paz, que anuncia coisas boas, que proclama a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!”

A boa notícia, portanto, é a salvação realizada por Deus. *O Deus de Israel reina!*

No contexto em que Lucas escreveu sua obra (o contexto greco-romano) “evangelho” era utilizado em mensagens de vitória, notícias políticas positivas e de alegria, especialmente relacionadas aos feitos de César.

A mensagem do evangelho de Jesus é radicalmente diferente: ***o evangelho não é a vitória de César; é Jesus.***

Isso nos traz uma primeira e rápida indagação hoje: o que temos entendido por “evangelho”? A resposta que deve ser apenas uma (o evangelho é Jesus!), no entanto é pouco encontrada em diversos púlpitos ditos cristãos.

Se a pessoa de Jesus, sua obra e presença estão fora do evangelho, este é falso. Como bem John Piper diz em seu livro: *“Jesus é o evangelho”*. Simples assim.

Voltando ao termo “sinótico”, este surgiu em 1776 por um monge católico chamado J. J. GRIESBACH. Ele colocou os textos paralelos de Mateus, Marcos e Lucas em colunas, de modo que poderiam ser vistos em um só olhar. “Sinótico”, portanto, vem de *“synopsis”* que em grego é “visão de conjunto”.

Portanto, dizer que Mateus, Marcos e Lucas são evangelhos “sinóticos” significa dizer que estes três possuem muitas similaridades entre si, trazendo, inclusive, a mesma ordem de palavras em diversas passagens!

Em termos estatísticos, temos que dos 666 versículos de Marcos, 606 aparecem em Mateus, e 305 em Lucas (ou seja, apenas 31 versículos do texto de Marcos não são reproduzidos nos outros evangelhos). A seguinte tabela pode facilitar a compreensão:

**O EVANGELHO DE LUCAS:
O ÚNICO DEUS PARA TODOS OS POVOS**

Livros	Mateus	Marcos	Lucas
Versículos comuns	606	606	
Versículos comuns		350	350
Versículos comuns	250		250
Versículos	300		
Versículos			550
Versículos		31	
Total	1068	666	1149

A ordem dos acontecimentos nos evangelhos sinóticos também tem o mesmo esquema geral: João Batista >>> batismo e tentação >>> ministério na Galileia >>> caminho até Jerusalém >>> processo >>> morte e ressurreição.

A conclusão que muitos comentaristas chegaram é a seguinte: há uma relação de *interdependência* entre os evangelhos.

Ou seja: algum dos evangelistas escreveu primeiro (Marcos? Mateus?) e posteriormente aprovou ao Espírito Santo que os outros evangelistas escrevessem tomando entre suas fontes o texto do evangelho que já tinha sido escrito.

Ora, isso se coaduna com o próprio prólogo de Lucas: *“visto que muitos têm empreendido uma narrativa coordenada dos fatos...”*.

Os eruditos têm sustentado, portanto, que *Marcos teria sido o primeiro evangelho* (por ser o mais curto) e posteriormente Mateus e Lucas usaram o texto de Marcos como fonte, tendo cada um deles feito sua própria pesquisa posterior, não havendo, todavia, conclusão sobre quem teria escrito antes do outro.

Deve ser enfatizado, contudo, que seja qual for a teoria aplicada, o Espírito Santo é quem guiou o uso das fontes e a pesquisa para os evangelhos.

Ficou com alguma dúvida nessa parte? Pode me escrever que terei o maior prazer em lhe explicar melhor (inclusive com as várias teorias sobre a relação sinótica!)

Passadas estas coisas, vamos ao começo do texto.

Um novo profeta.

O prenúncio do nascimento de João Batista (apenas registrado em Lucas) é um fato de grande relevância para a história da salvação. O leitor desavisado pode achar que os acontecimentos registrados nos evangelhos se deram imediatamente após o Antigo Testamento, mas isto não é verdade.

O profeta Malaquias havia registrado sua profecia cerca de 400 anos antes do nascimento de Jesus. Deus disse:

“enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente o Senhor, a quem buscais, o mensageiro da aliança, a quem desejais, virá ao seu templo. E ele vem, diz o Senhor dos Exércitos” (Ml 3.1)

Assim, a profecia era clara: o Senhor dos Exércitos viria ao Templo, porém ele mandaria um *mensageiro* para preparar o caminho, para ser um grande pregador, tal como fora Elias, *“a fim de converter os corações dos pais aos filhos”* (Ml 4.5-6) Esta era a esperança do povo da Aliança: o salvador virá ao Templo!

E se passaram 400 anos. 400 anos de silêncio.

O EVANGELHO DE LUCAS: O ÚNICO DEUS PARA TODOS OS POVOS

Nenhuma outra profecia inspirada por Deus foi dita, nenhum outro livro da Bíblia foi escrito. Todos os profetas que tinham antecedido Zacarias também havia predito que um dia viria o Ungido do Senhor, aquele que Isaías disse que seu nome seria “Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Is 9.6).

Porém isto não tinha ocorrido até o momento.

Os comentaristas e historiadores apontam uma *expectativa messiânica* por parte do povo no contexto histórico em que Jesus nasceu, e vale a pena tecer alguns comentários sobre isso.

O Antigo Testamento nos mostra a relação de altos e baixos do povo de Aliança com o Senhor desta Aliança. Não obstante o distanciamento do povo oriundo de seu pecado, a mensagem sempre possuía uma nota de esperança: O Senhor restauraria o seu povo. O Senhor transformaria o coração de pedra em carne (Ez 37). O Senhor colocaria a lei em seus corações, mudando “o destino das tendas de Jacó” e tendo “compaixão de suas moradas” (Jr 30.18).

Esta promessa foi cumprida *parcialmente* na volta do exílio. O povo da aliança foi levado em cativo para a Babilônia e Deus levantou um imperador pagão chamado Ciro, o persa, para mostrar ao povo da Aliança que Ele é Senhor sobre tudo e todos, inclusive sobre os povos pagãos.

No entanto, o AT nos conta que mesmo após esta libertação do exílio, os profetas falavam de uma restauração que ainda viria. A volta do exílio era apenas o início de algo *maior e melhor*. Algo ainda estava por vir: o próprio Senhor.

Porém, e como dito acima, se passaram 400 anos.

400 anos e o Senhor não havia ainda vindo e libertado Israel de seus inimigos.

O Messias e seu mensageiro, aquele haveria de endireitar os caminhos do Senhor, não tinham ainda vindo.

E neste período muita coisa aconteceu em Israel.

Após a morte de Alexandre o Grande seus generais partilharam o império helênico, e a Judéia (sempre escrava ou dominada por outras nações) também ficou sob o domínio de dois grupos helênicos, primeiramente os *ptolomeus* e posteriormente os *selêucidas*.

É neste período de dominação que se inicia uma guerra em Israel: *a guerra dos Macabeus*.

Aqueles que seguiam Judas Macabeu e seus familiares (um carinhoso apelido que significa “*cabeça de martelo*”) se insurgiram contra a dominação forçada empreendida pelos gregos.

Foi um período muito conturbado em Jerusalém. Flávio Josefo nos conta que o general Antíoco Epifanio (este um título dado por ele mesmo, que significa “*Antíoco, a manifestação de Deus*”) sacrificou porcos no Santo dos Santos, o lugar mais sagrado para os judeus.

Os judeus venceram a guerra contra os selêucidas e Israel gozou décadas de paz até serem novamente dominados pelo novel império romano. Porém, os romanos eram mais inteligentes e davam certa liberdade para os povos dominados.

No entanto, o desejo do povo permanecia: Israel continuava dominada

**O EVANGELHO DE LUCAS:
O ÚNICO DEUS PARA TODOS OS POVOS**

por outros povos, e a promessa da vinda do Messias e do reino de Deus ainda era mantida nos corações.

No entanto, 400 anos tinham se passado desde que Malaquias havia profetizado.

400 anos de silêncio.

E então, subitamente nos tempos do falso rei Herodes, surge um anjo para trazer uma mensagem a um sacerdote chamado Zacarias.

Deus novamente falou.

E é sobre essa mensagem que falaremos no próximo episódio.

Gabriel F. Soares de Brito
(gabrielfsdebrito@gmail.com)